



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

VIVÊNCIAS DE MULHERES FEIRANTES FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

Willians Henrique de Oliveira Santos¹; Márcia Sandra Fernandes Santos de Lima²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: henrique.riachao.14@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marsanlima@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Feirantes; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 expôs os trabalhadores informais a condições sociais mais desfavoráveis, levando-os a situações com baixos limiões de fragilidades (SILVA; OLIVEIRA; CARRIAS, 2020). No que se refere aos feirantes, é possível compreender as dificuldades vivenciadas por esses trabalhadores, principalmente para implementar as medidas de prevenção do novo coronavírus (SANTOS, 2022).

Além do mais, durante a pandemia da COVID-19, em várias cidades houve a determinação de restrições para reduzir a propagação do vírus, essas medidas atingiram diretamente os feirantes, visto que alguns ficaram sem poder trabalhar, especialmente os que comercializam produtos considerados não essenciais (CORUMBÁ, 2020).

Esse estudo tem como questão norteadora: como as mulheres feirantes que trabalham na feira-livre da Cidade Nova estão vivenciando a pandemia da COVID-19? Para responder, elencamos como objetivo geral: compreender as vivências das mulheres feirantes que trabalham na feira-livre da Cidade Nova durante a pandemia da COVID-19, e específicos: descrever os cuidados realizados, e as dificuldades encontradas pelas feirantes da Cidade Nova durante a pandemia da COVID-19.

O conhecimento sobre as vivências dessas trabalhadoras frente à pandemia da COVID-19 poderá favorecer o planejamento de estratégias e direcionamento de ações para ajudar essa população a prevenir a COVID-19. Além disso, será possível apontar possibilidades para futuras pesquisas, contribuindo para o ensino e pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado na feira-livre do bairro Cidade Nova, na cidade de Feira de Santana. As participantes foram mulheres feirantes que trabalham há pelo menos um ano na referida feira-livre.

Foram incluídas todas as feirantes, independentemente do tipo de produto comercializado, sendo excluídas aquelas que estavam ausentes no dia e horário da coleta de dados e que apresentavam dificuldade de fala ou auditiva, por limitações do pesquisador.

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, após apresentação, leitura e assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as Resoluções 466/12 e 510/16, ficando uma com a feirante e a outra com os pesquisadores. As entrevistas foram encerradas mediante saturação de dados. A análise de dados foi feita com base na técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016).

A coleta de dados foi iniciada após a apreciação e aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP-UEFS), conforme parecer de número 5.282.114.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 12 mulheres feirantes, com idade entre 23 a 69 anos, a maioria se autodeclararam negras e pardas, 8 mulheres são naturais de Feira de Santana. O número de filhos variou entre 0 a 10, a maioria referiu receber até 1 salário mínimo, sendo este reduzido a menos de 1 salário durante a pandemia da COVID-19. Após a análise dos dados, foram destacadas cinco categorias, que serão discutidas abaixo.

1 ADOECIMENTO DAS FEIRANTES, FAMILIARES E AMIGOS

As feirantes tiveram que lidar com perdas irreparáveis de amigos e fregueses, e algumas foram infectadas pela COVID-19, assim deixando de trabalhar na feira-livre da Cidade Nova, como afirmado a seguir:

[...] amigos e até clientes [...] daqui da minha banca morreram, eu fiquei na tristeza [...] se tornou amigo [...] depois a gente ficou sabendo, vinham parentes aqui na tristeza falando [...] (Abobora).
[...] tive Covid, fiquei em casa 15 dias isolada, não vim trabalhar (Acerola).

A COVID-19 acarretou 14,9 milhões de óbitos no mundo, entre os anos de 2020 a 2021 (OPAS, 2022). Durante a pandemia da COVID-19, o processo de luto torna-se mais intenso e duradouro do que o esperado, visto que as pessoas não conseguem processar a situação e se despedir da maneira que já estavam acostumados (BRASIL, 2020).

2 DIMINUIÇÃO DA RENDA

Durante a pandemia, o funcionamento da feira-livre foi impactado devido o aumento dos preços das mercadorias, que repercutiu na compra e revenda, assim como, pela redução do

número de fregueses, por medo de contraírem a doença, visto que se constitui em um ambiente com aglomeração de pessoas, como afirmado pelos fragmentos abaixo:

[...] a mercadoria [...] triplicou o preço [...] virou um absurdo [...] no momento teve dificuldade de vender, porque o povo tinha muito medo [...] achava que ia contrair pela comida e tudo [...] (Limão).

[...] muitos clientes não queria comprar as coisa que tavam nas bacias, queria as coisas enroladas, [...] ahh aí tá com covid, essas frutas aí tá com covid [...] (Goiaba).

Duarte e colaboradores (2020) afirmam que ter a renda familiar reduzida por conta da pandemia da COVID-19, pode oferecer riscos para impactos psicológicos.

3 DESAFIOS NO TRABALHO NA FEIRA-LIVRE

As feirantes referiram que o trabalho na feira-livre é a sua única fonte de renda, e por isso não seria possível se ausentar durante a pandemia, assim ficaram expostas a contaminação pela COVID-19, esses aspectos são afirmados pela fala a seguir:

[...] eu ficava preocupada né, mas era a maneira de eu sobreviver, não tinha uma renda pra [...] cair e eu ficar em casa, tinha de vim, foi complicado, foi muito difícil [...] (Goiaba).

Dessa maneira, a pandemia provocou impactos no mercado de trabalho, afetando as pessoas com menor proteção social (IBRE, 2021).

4 PRÁTICAS DE CUIDADO DAS FEIRANTES PARA A PREVENÇÃO DA COVID-19

As feirantes desenvolveram o cuidado usando a máscara, o álcool em gel a 70% e a lavagem das mãos, para evitar a contaminação pela COVID-19 durante o trabalho na feira-livre, como mencionado pela fala abaixo:

Lavo as mãos na torneira que ali tem, uso álcool em gel [...] quando pegava o troco tornava lavar as mãos [...] utilizo duas máscaras no dia [...] eu limpo a barraca com um pano com Qboa, álcool [...] (Abobora).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) enfatiza que essas medidas são importantes para evitar que os feirantes contaminem-se com o vírus (BRASIL, 2020).

Todavia, muitas feirantes referiram apresentar dificuldades em realizar as medidas recomendadas para a prevenção da COVID-19, como evidenciado abaixo:

[...] a máscara foi minha pior dificuldade [...] porque eu uso óculos [...] e até hoje eu não consigo usar os dois porque ela embaça o óculos [...] (Limão).

Santos (2022) menciona que os feirantes encararam diversas dificuldades para cumprir os protocolos para a prevenção da COVID-19.

5 VACINAÇÃO E PANDEMIA DE COVID-19

A vacinação contra a COVID-19 trouxe segurança para que as feirantes retomassem as atividades rotineiras, como o trabalho na feira-livre. Porém, algumas deixaram de implementar as medidas de prevenção, devido ao sentimento de segurança das vacinas, como ressaltado pelas falas a seguir:

[...] eu não tô usando máscara mais não [...] a pandemia já acabou né (Papagaio).

[...] agora após a vacinação a gente relaxou um pouquinho né, esses dias não tô usando mais as máscaras não [...] (Beterraba).

A vacinação é eficiente, de modo que minimiza drasticamente o risco de adoecimento e manifestações graves da doença (SBIM, 2021). Porém, ainda é imprescindível continuar com as medidas de prevenção, visto que alguns locais não alcançaram a meta de vacinação conforme o esperado, assim como, milhões de pessoas não completaram o esquema vacinal recomendado (BRASIL, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo denota que a pandemia do novo coronavírus, acarretou impactos às feirantes da Cidade Nova, visto que algumas foram infectadas pela COVID-19 e vivenciaram perdas de familiares e amigos. Tiveram que trabalhar na linha de frente, se expondo à contaminação. Além disso, apresentaram diminuição da renda mensal e dificuldades em realizar os cuidados de prevenção contra o novo coronavírus devido a aspectos socioeconômicos e relacionados ao próprio ambiente da feira-livre. É preciso a implementação de políticas públicas para esse grupo de trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Recomendações para a comercialização de produtos alimentícios em feiras livres, sacolões e varejistas**. Brasília, DF, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, edições 70, 2016.
- BRASIL. Instituto Butantan. **Cinco motivos que comprovam que a pandemia de Covid-19 ainda não acabou**. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília- DF, 2012.
- BRASIL. Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília: DF, n. 98, p. 44-46, 2016.
- CORUMBÁ. **Decreto Municipal n.º 2.263, de 13 de Março de 2020**. Diário Oficial, Corumbá-MS, 13 de Março de 2020.
- DUARTE, M. Q. *et al.* Covid-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020.
- MARANHÃO. **Orientações para prevenção do novo coronavírus em feiras livres da agricultura familiar**. 2020.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Excesso de mortalidade associado à pandemia de Covid-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021**. 2022.
- SANTOS, M. L. F. **O impacto da pandemia da Covid-19 na feira-livre de Belém-PB**. Trabalho de Conclusão de Curso, graduação em Tecnologia em Gestão Comercial, Instituto Federal da Paraíba, Guarabira, 2022.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIM). **Covid-19**. 2021.
- SILVA, H. G. N; OLIVEIRA, B. C; CARRIAS, F. M. S. Pandemia do novo coronavírus: impactos psicossociais em trabalhadores informais. **Rev. Encantar- Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-6, 2020.